

Tá chegando a hora!

Foto: Benedito Maia

A Campanha Salarial é sempre um desafio e para enfrentá-lo é preciso estar organizado

A partir de hoje será dada a largada para a Campanha de Renovação do Acordo Coletivo 2007/08, com a realização da primeira rodada de reuniões setoriais para a construção da pré-pauta de reivindicações. No dia 10 de agosto, diretores do Sindieletrô de diversas regiões do Estado estarão reunidos em Belo Horizonte durante o Conselho Deliberativo para repassar toda a discussão feita com a categoria.

E esse ano, a Campanha promete ser muito boa. Uma análise feita pelo Dieese mostra um cenário bastante favorável, como negociações melhores do que as do ano passado. 96% das categorias tiveram reajustes salariais iguais ou superiores ao INPC, várias delas negociando também um aumento real por produtividade. Para os eletricitários da Cemig, a perspectiva ainda é mais favorável porque a empresa tem registrado sucessivos ganhos de produtividade. Não há como negar.

Mas todo mundo sabe que, apesar dos bons ventos econômicos que sopram no país e também na Cemig, a Campa-



Assembléia da Campanha Salarial na Praça da Cemig: grande participação dos trabalhadores garantiu um bom acordo

nha é sempre um desafio. É a hora que a empresa se arma para implementar medidas que lhes interessa. Portanto, a participação e a mobilização permanente é fundamental para conquistar um bom Acordo. Para o diretor de Formação, Lúcio Parrela, a Campanha do ano passado deixou uma lição.

“Tivemos um avanço do

ponto de vista da organização e da proposta financeira. Mas por outro lado, uma perda com a retirada do anuênio. O trabalhador não deve ter dúvida da intenção da empresa de sucatear o acordo coletivo. Toda oportunidade que tiver, a diretoria da Cemig vai querer dar uma mordida no nosso ACT”, alerta, lembrando que o desafio é romper com a “prática da barganha, do toma lá da cá”.

chave
GERAL
517 JORNAL DO SINDIELETRO - CUT/FNU
Belo Horizonte, 31/07 a 06/08 de 2007

Calendário de setoriais das Regionais Metalúrgica, Leste e Mantiqueira

Data	Local	Horário
Dia 02	Anel Rodoviário	16h30
	CI-Q18	16h15
Dia 03	Jatobá	16h
	Itambé	16h30
Dia 06	CI-Q14	16h15
	CI-Q03 e Agência Cidade Industrial	16h15
	CI-Q10	16h15
	Teófilo Otoni	17h
Dia 07	São Gabriel	16h30
	Sete Lagoas e FAP	16h30
	Conselheiro Lafaiete	16h30
Dia 08	Usina Térmica	16h15
	Ouro Preto	16h30

Bom Acordo começa com boa pauta

Na visão dos diretores do sindicato, as reuniões setoriais terão um papel decisivo para a conquista de Acordo Coletivo que dê aos trabalhadores a recompensa por um ano de dedicação e trabalho árduo.

“É muito importante a participação de todos os trabalhadores pra gente construir uma pauta que seja o reflexo do eletricitário. A reunião setorial é a forma

que o sindicato tem para ouvir o trabalhador falar o que ele quer nessa campanha”, diz Maria Soledade Queiroz Carvalho, diretora da Regional Norte.

Lúcio Parrela concorda e diz que é fundamental “a elaboração de uma pauta que tenha a cara do trabalhador, que ele olhe e diga ‘agora eu vou a luta’”. Para ele, a reunião setorial dentro do horário é um grande

avanço porque é onde todo eletricitário tem a liberdade para discutir os assuntos de seu interesse, de parar o trabalho para se manifestar.

O diretor lança o desafio: como construir um emprego saudável? Como combater a intensificação do trabalho? A quantidade de problemas de saúde? As setoriais estão aí para dar resposta a essas perguntas.

Empreiteira causa prejuízo de mais de R\$ 6.000,00 a comerciante

Foto: Euler - Regional Norte

A comerciante Durvalina Gomes da Silva, conhecida como Dona Dora, proprietária do restaurante Santo Antônio, no centro da cidade de Curvelo, região central do Estado, denuncia o calote que levou de uma empreiteira da Cemig.

Durante um bom tempo dona Dora serviu refeições diárias para os trabalhadores da empreiteira RCE que realizava serviços para a Cemig na região (próximo à sua cidade). Chegava a acordar às quatro horas da manhã para preparar as refeições que a empreiteira fornecia para os funcionários irem a campo.

Em abril de 2006 a empresa se retirou da cidade, deixando para trás uma dívida de R\$ 6.400,00, correspondente a

quase três meses de alimentação. A partir daí começou o martírio de Dora em busca do prejuízo. Ela afirma que procurou por mais de um ano os responsáveis pela empreiteira a fim de receber o que lhe era devido, mas sempre recebeu respostas negativas.

Durante esse tempo ela e o esposo adoeceram e precisaram com mais urgência do dinheiro. Ela chegou a procurar a Cemig na região, mas a empresa se eximiu de qual-

quer responsabilidade.

Após um longo tempo de espera e de ter contratado um advogado para cuidar do caso, ela conseguiu receber do proprietário da empreiteira, Marcos Morgado, dois cheques no valor de R\$ 3.200,00 cada um. Os saques estavam programados para os dias 12 de junho e 12 de julho, mas por diversas vezes Durvalina tentou, sem sucesso, sacar o dinheiro. Os cheques, que já estavam em nome de uma outra empresa, a Luz do Vale, não tinham fundo.

Essa prática de mudança de nome é comum entre as empreiteiras. A Luz do Vale, anteriormente chamada RCE, também já foi conhecida por Vetorial. As empresas normalmente mudam de nome para fugir de dívidas e encargos trabalhistas.

Há também casos em que a Cemig rompe o contrato de prestação de serviços, mas as empreiteiras, comumente, retornam ao quadro de prestadoras da empresa em outras regiões, logo após a mu-



Dona Dora: sacrifício foi compensado com um calote

dança de nome ou da pessoa responsável.

O diretor do Sindieletro na Regional Norte, Euler Raimundo Gomes, alerta para a responsabilidade da Cemig em situações como esta, de calote, sofrido pela “Dona” Dora. “As pessoas confiam, e prestam os serviços acreditando que as empreiteiras têm o aval da Cemig, elas crê-

em que se a empresa as credenciou para prestação de serviços é porque se trata de uma empreiteira séria. É a imagem da empresa que está associada. Quando acontece algum problema, alguma irregularidade, é a imagem da Cemig que é prejudicada, vale lembrar que as empreiteiras vêm e vão, mas a Cemig fica”, salienta.

FALA TRABALHADOR

Você acha justo os benefícios concedidos aos conselheiros da Forluz?

Fotos: Benedito Maia



Eu não acho justo. Se todos pagam, o tratamento deve ser igual também para todos.

Realmente é desproporcional o tratamento que temos dentro da Forluz. Todos os sócios deveriam ter a mesma cota de privilégios, afinal todos são participantes. Eu mesmo já tive dificuldades de conseguir ser atendido e me senti frustrado, pois era uma cirurgia, uma coisa de prioridade, urgente e que deveria ser prontamente atendida. Já que não é justo para todos, deve ser cortado o privilégio de alguns. Acho que devíamos lutar para que existisse um tratamento mais equilibrado.

Willian Frederico, Montador Eletricista, TI/MI - Cidade Industrial - Quarteirão 18



Não acho isso justo. Eles inclusive acabaram de assumir o espaço de marajás. Estes

benefícios os tornam super conselheiros. Eu acho que isso deve ser impedido por nós patrocinadores, que devemos bloquear estes privilégios, isso não é justo. Somos nós é que vamos pagar e isso também não é justo. Através dos nossos representantes na Forluz devemos convocar os participantes a fazer protestos e mobilizações contra isso. Temos que ficar atentos quanto a estas coisas que estão acontecendo. Uma hora é um super benefício, outro dia é um super empréstimo a juros baixos.

Helder Dias Souza, OM/EM Técnico de Manutenção - Cidade Industrial - Quarteirão 14

Relatório sobre acidente divulgado pela Cemig esconde a verdadeira causa

A Cemig divulgou o relatório sobre o acidente ocorrido com o técnico de operação de subestação Cléber Bueno da Cruz, acidentado no mês de maio, em São Gonçalo do Pará.

O relatório, divulgado com certo atraso, foi baseado em relatos de testemunhas que socorrem o trabalhador, já que o eletricitário não se lembra do que aconteceu no momento do acidente e estava sozinho. Não foi possível concluir com clareza as causas do acidente, diz o documento.

Cléber sofreu queimaduras de terceiro grau e perdeu os dois antebraços.

O Secretário de Saúde e Segurança do Sindieletro, e representante sindical na comissão que apurou o acidente, Jairo Nogueira, não concorda com o relatório e se opôs a assinar o documento apresentado pela Cemig.

“A causa principal do acidente foi o trabalho isolado, que poderia ser evitado se o trabalhador estivesse em dupla. A retirada do item 10.7.3 da NR-10, que proíbe o traba-

lho isolado, do relatório contraria a realidade”, salienta, explicando o porquê se recusou a assinar o documento. Jairo afirma que ele ainda pode ser alterado, caso o acidentado consiga se lembrar verdadeiramente do que aconteceu.

O diretor ressalta sobre as várias irregularidades desde quando ocorreu o acidente. “A Cemig demorou mais de 20 dias para montar a comissão para apurar o ocorrido. Como prevê o Acordo Coletivo, isso deve acontecer em no máximo cinco dias”, argumenta.

Trabalhadores do telemarketing pedem socorro

Atuando em condições de trabalho que chegam ao extremo do desrespeito, os cerca de 15 mil trabalhadores de call center no estado pedem socorro à sociedade e às autoridades públicas. No último dia 25, os operadores de teleatendimento se uniram à mobilização dos companheiros da Contax, que estão em campanha salarial, em frente à sede da empresa e na Praça Sete, com distribuição de carta aberta à população e poder público. Eles denunciaram que a categoria está adoecendo pelo trabalho.

A insatisfação é antiga e se tornou maior com a campa-

nya salarial dos 4.500 trabalhadores da Contax, empresa de telemarketing prestadora de serviços em vários estados. Em Minas, é contratada da Telemar, Oi e Cemig, dentre outras empresas. A direção da empresa se nega a negociar os itens da pauta de reivindicações sobre as condições de trabalho e propôs um reajuste de apenas 3%. Os operadores estão há dois anos sem reposição salarial e reivindicam um aumento de 5%.

Esta semana será decisiva para a categoria: se não houver uma contraproposta à altura, os operadores podem decidir pela paralisação.

O diretor do Sinttel (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Minas Gerais), Tiago Santana, diz que a maioria dos operadores são jovens, na faixa etária de 18 a 25 anos, e recebem, em média, um salário mínimo. Na Contax, os trabalhadores são obrigados a cumprir uma jornada de seis horas com apenas 15 minutos para o lanche e 5 minutos para o banheiro. Há total desrespeito à NR 17 (a Norma Re-



Operadores de telemarketing denunciam o trabalho precário

gulamentadora do trabalho em teleatendimento), com mobiliário e equipamentos inadequados e obsoletos.

Segundo Tiago, os operadores estão adoecendo por causa da grande pressão por cumprimento de metas de vendas e fidelização de clientes, jornada praticamente sem inter-

valos e ambiente de trabalho muito precário. As principais doenças são a disfonia vocal, ou seja, distúrbio na voz que acarreta a rouquidão, LER e depressão. “As empresas fecham os olhos, são intransigentes e tratam os trabalhadores como máquinas”, critica o dirigente sindical.

Federação dos Urbanitários realiza o 7º Congresso Nacional

“Crescimento Econômico e Desenvolvimento Social com Distribuição de Renda e Valorização do Mundo do Trabalho” é o tema do Congresso que reunirá dezenas de sindicatos do setor urbanitário.

O 7º Congresso da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) será realizado entre os dias 7 a 9 de agosto e terá como eixo principal a participação dos trabalhadores no desenvolvimento do país. Num momento importante da vida nacional, em que os indicadores econômicos revelam que o Brasil está conseguindo construir um caminho para o desenvolvimento, com melhoria dos índices em quase todos os setores, a FNU quer discutir qual a contribuição dos trabalhadores nesse desenvolvimento.

A inclusão no mercado de trabalho, com respeito ao meio ambiente e à diversidade social, política e cultural também estará na pauta do Congresso, já que a matriz energética brasileira, passa por um momento de planejar sua estratégia para as próximas décadas. Outro tema que será debatido é a universalização do saneamento nas cidades brasileiras, muito aquém ainda dos índices ideais de cobertura de coleta e tratamento de esgotos, condição básica para garantir a saúde do povo brasileiro.

“Temos de ficar atentos a esse processo, a fim de garantir que os dois lados da mesma moeda tenham a mesma importância, ou seja, a valorização dos trabalhadores desses setores estratégicos seja também condição essencial para o desenvolvimento sustentável do país”, afirma o presidente da FNU, José Eduardo de Campos Siqueira.

Para ele, é hora dos trabalhadores se colocarem como protagonistas “da tão esperada sustentabilidade econômica anunciada pelo governo Lula, com distribuição de renda e valorização do trabalho, defendido pela Central Única dos Trabalhadores”.

A Agenda dos Trabalhado-

res pelo Desenvolvimento que será discutida no Congresso apresenta diretrizes políticas e ações para promoção de mudanças na rea-

lidade do trabalhador brasileiro com a clara determinação de se aliar crescimento econômico com desenvolvimento social.

Foto: Arquivo FNU



6º Congresso Nacional dos Urbanitários

Taxa de desemprego em BH cai para 12,7%

Foto: Benedito Maia

É o melhor resultado no mês de junho desde 1996 e significa uma redução de 12 mil desempregados na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Diminuiu a taxa de desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O número de pessoas desempregadas caiu de 13,2% em maio para 12,7% em junho, o melhor resultado para o mês desde 1996. O número de pessoas ocupadas subiu com a forte contribuição do setor de serviços e também da indústria, segundo pesquisa divulgada ontem pela Fundação João Pinheiro (FJP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O índice representou a terceira retração consecutiva no total de desempregados e confirma a tendência de aumento das vagas num nível superior ao registrado no mesmo período de 2006. Na comparação com maio, houve redução de 12 mil desempregados. Segundo o coordenador técnico da pesquisa pela FJP, Plínio de Campos Souza, a taxa de desemprego este ano está num nível bem abaixo da apurada em 2006. Para ele, tudo indica que, se a economia brasileira continuar nesse ritmo, resultados próximos ou melhores do que os de 1996 serão alcançados, quando foi registrada as menores taxas de desemprego no país.

Dentre os setores que contribuíram para as contrata-

ções na Grande BH no primeiro semestre o destaque fica com a construção civil e com o automotivo. A Fiat Automóveis abriu 3.153 postos. Boa parte deles foi para reativar o terceiro turno de produção. Para acompanhar o crescimento da montadora, as indústrias de autopeças também tiveram de ampliar o quadro de pessoal.

Outras 980 vagas foram abertas no setor, conforme estimativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, Igarapé e São Joaquim de Bicas, mas as contratações ficaram abaixo do que esperava Marcelino da Rocha, presidente da entidade. Apesar do forte crescimento das empresas, ainda há trabalhadores fazendo horas extras em excesso, o que justificaria a criação de muito mais vagas, diz.

Emprego cresce no país

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também registrou queda na taxa de desemprego. Nacionalmente, o desemprego recuou para 9,7% em junho, na comparação com maio. A queda em relação a junho de 2006, foi ainda maior, de 0,7 ponto percentual. Isso significa uma abertura significativa de postos de trabalho: 646 mil em um ano. Mas a renda



Construção civil é um dos setores que contribuiu para a geração de empregos

teve ligeiro declínio em relação a maio (-0,5%)

O contingente de pessoas ocupadas, estimado em 20,8 milhões em junho, apresentou altas de 1,3%, na comparação com maio, e 3,2% (o equivalente a 646 mil pessoas) em relação a junho de 2006. A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE toma por base seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre. Os critérios usados são distintos da pesquisa Dieese-Seade, que apontou um desemprego de 15,9% também medido em seis concentrações urbanas.



Cineeleto no São Gabriel

Na próxima quinta-feira dia 2 de agosto, a partir das 17h30, os trabalhadores do São Gabriel estão convidados para uma sessão de cinema muito especial. O Sindieleto irá exibir um documentário sobre o filme "Eles não usam black-tie", que retrata a história das greves no ABC Paulista. O

documentário traz depoimentos da atriz Fernanda Montenegro e dos atores Milton Gonçalves e Gianfrancesco Guarnieri, sobre a produção do filme e a realidade do país na época. Então, coloque na agenda: quinta-feira, às 17h30, no Bar da São, Rua Mombaca, 493 – São Gabriel.

